



O ENSINO DA DIVERSIDADE CULTURAL E NATUREZA A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Daniele Rodrigues Das Missões¹
Jéssica Moreira Ribeiro Negreiros²
Joana Marinho de Sousa³
Michele Soeiro Sousa⁴
Layanna Giordana Bernardo Lima⁵

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência traz uma análise acerca das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem um núcleo constituído no curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Tocantins-UFT, campus de Miracema. As atividades foram desenvolvidas na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede municipal da cidade de Miracema do Tocantins, TO. O Município tem área de 277.424 km² e a densidade demográfica é de 5.45 hab/km², com uma população de 18.566 pessoas.

As atividades desenvolvidas tiveram ênfase na alfabetização, tendo como propósito possibilitar uma vivência de estudo articulada com o conhecimento da realidade do espaço escolar no processo de ensino e aprendizagem das crianças na etapa educacional de alfabetização.

As atividades planejadas foram fundamentadas nas práticas de leitura e escrita problematizando o contexto da realidade, pois é a partir da problematização que a criança se torna um sujeito crítico. A metodologia de ensino foi trabalhar com projetos didáticos interdisciplinares e com as temáticas: Diversidade Cultural e Natureza, fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica. Assim, tendo como base as temáticas citadas anteriormente, que

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, daniele.rodrigues@mail.uft.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, jessica.negreiros@mail.uft.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, joana.marinho@mail.uft.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, michele.soeiro@mail.uft.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Tocantins - UFT, layanna@uft.edu.br.



tem como enfoque a interação social, cultural e ambiental, possibilitou os educandos ampliarem os seus conhecimentos, refletirem sobre a diversidade cultural e compreenderem suas relações com o meio ambiente e a sociedade, desenvolvendo a leitura e a escrita. Desse modo, devido a relevância da temática escolhida, com objetivo de auxiliar a aprendizagem das crianças na alfabetização, desenvolvemos atividades pertinentes ao meio social dos educandos, bem como recursos didáticos que facilitaram a compreensão e interpretação das atividades propostas.

METODOLOGIA

As atividades propostas de acordo com o projeto Diversidade Cultural e Natureza foram realizadas durante o mês de junho, envolvendo o planejamento que teve a participação das bolsistas, da coordenadora do programa, e da supervisora da instituição.

Durante a execução do projeto Diversidade Cultural e Natureza fundamentado na Pedagogia Histórica-Crítica, vivenciamos experiências enriquecedoras que contribuíram para promover a conscientização e o respeito à diversidade cultural no âmbito da alfabetização. Dentre as atividades realizadas, trabalhamos com o material pedagógico da literatura infantil do folclore brasileiro, com o livro do “Negó D’ água”, da autora Irma Galhardo (2021). A partir dessa história foi possível referenciar o próprio local onde as crianças vivem, onde está localizado o Rio Correntinho, que se encontra atrás da escola, abordando a relação da natureza e observando os impactos ambientais dessa região. A metodologia utilizada nessa aula, buscou relacionar o conteúdo com a realidade dos alunos, estimulando a reflexão crítica e promovendo transformações sociais.

As atividades, fundamentadas na Pedagogia Histórico-Crítica, foram divididas em: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final, para que a partir dessa estruturação citada promovesse uma aprendizagem significativa às crianças. A atividade iniciou com a **prática social inicial**, apresentando o tema referente à natureza por meio da história do “Negó D’ água” e do rio local. Realizamos perguntas sobre o que os alunos já conheciam sobre o córrego correntinho, e em seguida fizemos a leitura da história com pausas para que as crianças observassem as imagens e fizessem conexões com o texto. Na **problematização** perguntamos às crianças o que elas perceberam na história que se relacionava com a realidade delas ou com algo que já presenciaram. Na **instrumentalização** organizamos um passeio ao córrego do Correntinho. Durante o passeio incentivamos as crianças a observarem o rio, a cor da água, a vegetação ao redor, se havia poluição ou cuidado com a preservação ambiental. Solicitamos às crianças que registrassem suas observações com

desenhos ou anotações. Na **catarse** promovemos uma roda de conversa para que as crianças compartilhassem suas observações, desenhos e anotações realizadas durante a observação do rio, incentivando elas a relatarem o que mais chamou atenção, o que aprenderam ou o que gostariam de saber sobre o córrego do Correntinho. Finalizamos com a **prática social final** solicitando que os alunos conversassem com seus pais, familiares ou alguém que vivia no bairro sobre o córrego do Correntinho, buscando informações adicionais sobre sua importância e cuidados para a preservação, pois na próxima aula eles trariam as informações coletadas para compartilhar com a turma. Essas vivências permitiram que os alunos reconhecessem o local em que residem, favorecendo a compreensão de cuidar e preservar o rio.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de alfabetização desenvolvido na escola a partir das atividades realizadas com as crianças partiu da perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, que considera o conhecimento que a criança já possui, o contexto social em que ela vive e, a partir disso proporciona o aluno o acesso ao conhecimento científico, pois é por meio dele que a criança se torna um sujeito crítico. Segundo Gasparin (2011, p. 8-9, grifo do autor):

As três fases do método dialético de construção do conhecimento escolar - prática, teoria, prática -, partindo do nível de desenvolvimento atual dos alunos, trabalhando na zona de seu desenvolvimento imediato, para chegar a um novo nível de desenvolvimento atual, conforme a Teoria Histórico-cultural, de Vigotski, constituem as três partes deste trabalho, que se desdobram nos passos da pedagogia histórico-crítica, propostos por Saviani em seu livro *Escola e democracia*. [...] "Prática social inicial do conteúdo", "Problematização", "Instrumentalização", "Catarse" e "Prática social final do conteúdo" nos quais se tentou explicitar o novo processo dialético da aprendizagem escolar [...].

Essa perspectiva também se baseia nas ideias de pesquisadores como Paulo Freire, que defendem uma educação crítica e emancipatória, capaz de despertar a consciência crítica dos alunos em relação à sociedade e à realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, o projeto busca promover uma abordagem histórico-cultural, que considera a diversidade cultural como um patrimônio a ser valorizado, respeitado e preservado. Portanto, é fundamental oferecer oportunidades de aprendizado que estimulem a reflexão crítica, o respeito às diferenças e a conscientização sobre a importância da preservação ambiental. O material pedagógico desenvolve habilidades de escrita, leitura e interpretação de textos, explorando a expressão criativa através da criação de ilustrações, cenários ou personagens relacionados à história. Segundo Mortatti (2004, p. 32):

Trata-se de uma concepção do ensino da leitura e da escrita que indica a passagem para um sentido moderno de alfabetização das “massas”. Desse ponto de vista, aprender a ler e a escrever se apresenta como um momento de mudança, como indicativo e anúncio de um ritual de passagem para um mundo novo, para o indivíduo e para o Estado: o mundo público da cultura letrada, que instaura novas formas de relação dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história e com o próprio Estado; que instaura, enfim, novos modos e conteúdos de pensar, sentir, querer e agir.

Com base também em Coelho (2011, p. 62) que traz um quadro teórico baseado nas concepções de Vigotski e seus colaboradores, como Luria e Leontiev, além de Smolka que faz análises relacionadas à alfabetização com base nos estudos de Vigotski, inicialmente a autora trata sobre o processo de alfabetização, que deve considerar vários aspectos nesse processo de alfabetização da criança, ou seja, “[...] é necessário considerar os condicionantes sociais, econômicos, culturais e políticos que o determinam, na caracterização dos métodos e materiais didáticos para alfabetização, assim como no preparo e formação do professor alfabetizador [...]”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da realização das atividades foram, principalmente, a melhoria na leitura e escrita, pois um dos objetivos do Pibid é o enfoque na alfabetização, portanto, realizamos atividades capazes de promover essa interação entre a criança, a leitura e a escrita, pois, segundo Coelho (2011, p. 60) “[...] nós não reagimos imediatamente a estímulos, pois o nosso comportamento é semioticamente mediado, respondendo a significados que atribuímos a situações, cuja interpretação depende de um contexto cultural [...]”. Portanto, entende-se que a interpretação da criança acerca de determinada situação depende do contexto social em que ela vive, pois somos seres construídos historicamente e socialmente.

A discussão gerada surgiu a partir dos resultados, que foram obtidos por meio de atividades em que as crianças escreveram demonstrando melhoria na escrita e também ao realizar as leituras. Com isso, percebemos que ter como base a pedagogia histórico-crítica é essencial para a formação da criança como um sujeito crítico, pois sua forma de ensino está estruturada da seguinte maneira: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Essa perspectiva possibilita ensinar de forma sistematizada e, segundo Gasparin (2012, p. 2) também “[...] possibilita evidenciar aos alunos que os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho em cada modo de produção [...]”, o que é imprescindível para a

formação dos educandos. A partir da análise das atividades desenvolvidas percebemos o resultado positivo do projeto tanto para nós Pibidianas quanto para os alunos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desse projeto foi desenvolver a conscientização, apresentando para as crianças a diversidade cultural e natureza, utilização de estratégias pedagógicas embasadas na pedagogia histórico-crítica, que se mostrou eficaz para estimular o pensamento crítico e despertar a consciência sobre as relações da importância da preservação da natureza. Por meio das atividades práticas desenvolvemos uma atividade relacionada a história “Nego D’água” da autora Irma Galhardo, levando em consideração o rio que está localizado no bairro em que as crianças vivem, conhecido como “córrego correntinho”, enfatizando o resgate das histórias locais e a valorização das narrativas do folclore brasileiro. Esse resgate permitiu uma maior compreensão do conteúdo ao relacionar com a realidade das crianças.

De acordo com a análise da experiência das atividades desenvolvidas dentro do projeto, foi possível evidenciar a importância de valorizar as diversas culturas presentes na sala de aula e a preservação ambiental, portanto, através dessa abordagem, foi possível despertar o interesse e a motivação dos alunos, respeitando suas identidades culturais e promovendo uma aprendizagem significativa. Com base nessas reflexões, podemos afirmar que o projeto é fundamental para promover uma alfabetização mais equitativa e culturalmente relevante.

REFERÊNCIAS

COELHO, Sônia Maria. **A Alfabetização na Perspectiva Histórico-Cultural**. UNESP, 2011.

GALHARDO, Irma. **Nego D’água**. Irma C. S. Galhardo, produção independente, 2021.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. - 5. ed. Ver., 2. Reimpr. – Campinas, SP: Autores Associados, 2012. (Coleção educação contemporânea).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População. **Tocantins: IBGE, 2022. Disponível em:** <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/panorama>> Acesso em: 9 de outubro de 2023.

Mortatti, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. - São Paulo: UNESP, 2004.